



PRODUÇÃO DE POLPAS DE FRUTAS GERA AUTONOMIA, RENDA E PROTAGONISMO NO ASSENTAMENTO GLÊNIO SÁ/RN

No Projeto de Assentamento Glênio Sá, localizado no município de Caraúbas/RN, a família de Maria das Dores Bezerra e José Rizonaldo de Almeida é referência no trabalho com polpas de frutas.

No ano de 2020, quando conheceram o espaço da casa de polpa de frutas do assentamento, avaliaram que poderia ser uma alternativa de gerar renda para eles. Desde então, iniciaram a produção de polpas envolvendo o núcleo familiar.

A maioria das frutas são colhidas do seu quintal e outras são compradas em outras cidades. A comercialização semanal chega até 80kg, com entrega direta ao consumidor em sua casa. O trabalho da família se destaca, pela diversidade de em média 10 sabores, a organização, entusiasmo e envolvimento dos seus filhos gerando renda para todos.



Por isso, Das Dores avalia a importância de um caderno que organize todas essas informações, como a produção da semana, receita, despesas e lucros. O planejamento é constante com dias de produção, contato com clientes para pegar as demandas e as entregas aos clientes que ocorrem no sábado. “É muito importante ter uma organização de tudo que entra e sai, pois daí teremos sempre o controle do que é nosso e quanto temos para investir”, explica Das Dores.

Com a renda da produção de polpa e comercialização, investiram na energia solar para casa e construíram um fogão agroecológico, tudo foi pensado para economizar e garantir mais lucro. “O que mais desejamos é o prédio próprio da gente, porque já temos a energia solar, teríamos mais espaço para trabalhar dentro das nossas demandas, sem precisar de dividir com outros produtores na casa de polpas que tem no assentamento, porque até o nosso carro para entrega já temos que facilita bastante”, comenta Ingrid Vitória (filha do casal).



Além da produção de polpas de frutas, eles se dividem entre outras tarefas como: criação de bovino, suínos, aves e no ateliê de corte e costura. “Aqui nos alimentamos do que produzimos e vendemos para garantir as outras coisas que não temos. Tem o ovo, a carne da galinha, do pato, o leite da vaca, o queijo e o reaproveitamento das cascas de frutas”, conta Rizonaldo.



Em 2026, Das Dores foi contemplada com a cisterna calçadão, pelo Programa Uma Terra e Duas águas, através da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e Núcleo Sertão Verde, e as expectativas da família crescem. “Eu fiquei muito feliz com a chegada da cisterna no nosso quintal e ainda teremos o fomento que queremos destinar o recurso para compras de equipamentos para produção de polpas e melhoramento da infraestrutura da pocilga e aves”, relata Das Dores.

